



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A agroecologia e a diversificação produtiva da Terra Indígena Xaçecó

Agroecology and productive diversification of the Xaçecó Indigenous Land

SOUZA, Deborah Ingrid de^{1,2}; COSTACURTA, Elvina^{1,3}; PALHANO, Alaércio^{2,4}; MELO, Mateus Nascimento Vieira de^{5,6}

1Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, ²deborahsouza@epagri.sc.gov.br, ³elvina@epagri.sc.gov.br; ²Programa Santa Catarina Rural, ⁴alaercio@hotmail.com; ⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina, ⁶mateusmelo@id.uff.br

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

A Terra Indígena Xaçecó (T.I. Xaçecó), localizada nos municípios de Entre Rios e Ipuçu, Santa Catarina, Brasil, tem como atividade agropecuária predominante a bovinocultura leiteira, atividade pela qual é muito bem vista por olhares internos e externos. Porém, a sustentabilidade de uma terra está diretamente ligada à diversidade de atividades nela desenvolvidas. Com isso, a extensionista rural da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina viu a necessidade de mudar o cenário ali estabelecido. Visando a sustentabilidade e qualidade de vida na T.I. Xaçecó estão sendo desenvolvidas atividades nas cinco aldeias do município de Entre Rios reunindo conjuntos, princípios, práticas e processos agroecológicos. São iniciativas de conscientização e aplicação de sistemas produtivos com foco na agrobiodiversidade como, por exemplo, a implantação de hortas e pomares, agroflorestas e hortos medicinais, respeitando os saberes locais e o ambiente.

Palavras-chave: T. I. Xaçecó; Epagri; Agrobiodiversidade; Sustentabilidade.

Abstract

The Xaçecó Indigenous Land (T.I. Xaçecó), located in the municipalities of Entre Rios and Ipuçu, Santa Catarina, Brazil, has as its main agricultural activity dairy cattle, an activity which is very well seen by internal and external looks. However, the sustainability of a land is directly linked to the diversity of activities developed in it. As a result, the rural extension worker from the Agricultural Research and Rural Extension Company of Santa Catarina saw the need to change the scenario established there. Aiming at the sustainability and quality of life in T.I. Xaçecó, activities are being developed in the five villages of the municipality of Entre Rios, bringing together agroecological packages, principles, practices and processes. They are initiatives to raise awareness and apply productive systems with a focus on agrobiodiversity, such as the establishment of vegetable gardens and orchards, agroforestry and medicinal gardens, respecting local knowledge and the environment.

Keywords: T. I. Xaçecó; Epagri; Agrobiodiversity; Sustainability.

Contexto

A Terra Indígena Xaçecó (T.I. Xaçecó) compreende parte do território dos municípios de Entre Rios e Ipuçu, localizados no oeste do estado de Santa Catarina, região sul do Brasil. A atividade agropecuária predominante, e quase exclusiva, desenvolvida na



T.I. Xapecó era a bovinocultura leiteira, atividade pela qual é muito bem vista por olhares internos e externos, já que fez com que muitos indígenas saíssem de uma situação de pobreza e pudessem obter renda mensal.

Porém, de acordo com Moreira (2000), a sustentabilidade de uma terra está diretamente relacionada à diversidade de atividades nela desenvolvidas. Com isso, a extensionista rural que assumiu o escritório municipal da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) de Entre Rios, em dezembro de 2014, viu a necessidade de mudar o cenário ali estabelecido, propondo outras alternativas de renda (agropecuárias e não agropecuárias), visando a sustentabilidade e qualidade de vida na T.I. Xapecó.

A realidade observada contemplava um grande consumo de alimentos industrializados e casos frequentes de doenças como diabetes, obesidade infantil e hipertensão. Além disso, frutas, verduras e legumes eram, em sua maioria, adquiridos de vendedores externos à terra indígena com preços significativamente altos.

As atividades estão sendo desenvolvidas nas cinco aldeias pertencentes ao município de Entre Rios. São iniciativas de conscientização e aplicação de sistemas produtivos com foco na agrobiodiversidade como, por exemplo, a implantação de hortas e pomares, agroflorestas e hortos medicinais, respeitando os saberes locais e o ambiente.

Descrição da experiência

Com o diagnóstico formado a partir das visitas às aldeias de etnia Kaingang e Guarani, foram realizadas oficinas com diversos temas ligados à produção agroecológica (Foto 1), mostrando a viabilidade deste seguimento.



Foto 1: Oficina de Plantas Alimentícias Não Convencionais.

Fonte: Autoria própria.



A implantação do horto medicinal da aldeia Paiol de Barro (Foto 2) marcou o início das atividades práticas. O trabalho no horto é desenvolvido, principalmente, por mulheres da aldeia, envolvidas com a saúde indígena.



Foto 2: Horto medicinal da Aldeia Paiol de Barro.

Fonte: Autoria própria.

Na aldeia Limeira estão sendo implantadas duas agroflorestas e realizaram-se ações de educação ambiental como, por exemplo, o reflorestamento utilizando a técnica de nucleação (Foto 3), envolvendo crianças e adultos. Com as crianças da escola desta aldeia, foi trabalhada a pintura usando “cores da terra”, com solos provindos de todo o estado.



Foto 3: Reflorestamento pela técnica de Nucleação.

Fonte: Autoria própria.

Na aldeia Matão o foco foi as mães, com as quais foi trabalhado o tema da alimentação saudável através da prática de receitas alternativas usando, principalmente, ingredientes da própria comunidade e com participação das crianças.



Pode-se destacar como resultado a menor frequência de venda de comerciantes de frutas e verduras na T. I. Xaçecó em concomitância com o aumento do número de hortas e pomares domésticos (Foto 4). A produção de alimentos para autoabastecimento está refletindo na economia na renda mensal das famílias, que podem ainda comercializar ou trocar o excedente produzido. O valor economizado com a diminuição da compra de alimentos externos está sendo investido em infraestrutura produtiva, melhorias para as residências e na saúde familiar.



Foto 4: Construção de estufa.

Fonte: Autoria própria.

No que tange o aspecto ambiental, a maior diversidade de vegetação está atraindo diferentes insetos benéficos e polinizadores, e preservando os cursos de água. A cobertura do solo melhorou a conservação do mesmo e a retenção de água. A destinação de dejetos animais para uso como biofertilizantes e composto, em detrimento da utilização de fertilizantes químicos e agrotóxicos, está reduzindo a poluição dos recursos naturais e minimizando a dependência de insumos externos, principalmente, de fontes não renováveis.

A revitalização de hábitos e costumes “esquecidos” pelas novas gerações e de grande importância no modo de vida dos povos indígenas como, por exemplo, o plantio de variedades de batatas doce que há anos não se via, está contribuindo para manutenção da cultura destas comunidades tradicionais.

Em relação à segurança alimentar, observou-se melhora na composição e qualidade das refeições, o que culmina em menos problemas relacionados à saúde. Ressalta-se a menor dependência de alimentos externos, o consumo de alimentos mais saudáveis e livres de agrotóxicos, com maior frequência de disponibilidade de diferentes variedades.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Resultados

Através do depoimento da agente de ATER que segue, podem ser observados os contrastes entre as realidades, antes e depois da experiência: “Assustei-me ao chegar ao município de Entre Rios e me deparar com a maioria das unidades familiares sem um pé de salsinha ou cebolinha. A única coisa que se via era pasto, vacas e um carro que percorria 60 km para chegar até a T. I. Xapecó e vender legumes e verduras. Neste período houve a crise do leite no sul do Brasil, o que contribuiu para que os indígenas entendessem que não é economicamente viável depender de um único produto e que, ao invés de comprar, eles podem produzir seus próprios alimentos em sistemas agroecológicos.”.

Foram aplicadas práticas diferentes nas aldeias, buscando integrar as diferentes áreas do conhecimento e saberes, com objetivo de beneficiar a terra indígena como um todo através do intercâmbio do aprendizado e para que as ideias fossem disseminadas para todo o território municipal. Buscou-se envolver todas as gerações e gêneros. As atividades desenvolvidas serviram como exemplo para as demais comunidades e proporcionam ambientes de troca de saberes capazes de reorganizar processos sociais e ecológicos.

A Epagri enxerga a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) com povos indígenas como uma atividade que exige afinidade por parte do extensionista com esse público. Muito do saber cultural inerente a este foi perdido ou esquecido e o processo de revitalização e manutenção não é simples.

Os indígenas conscientizaram-se de que os alimentos veem do solo e que, para que se tenha acesso a alimentos de qualidade, é preciso cuidar dele. Aprenderam que podem ser curados com medicamentos fitoterápicos produzidos na terra indígena, resgatando os saberes ancestrais, sem ter que comprá-los.

Acredita-se que o sucesso da prática está atrelado a uma união de fatores, sendo os principais a afinidade recíproca da extensionista com os indígenas, objetivos bem explicados e as metodologias adaptadas à realidade local.

A indígena da aldeia Paiol de Barro, agricultora e técnica de enfermagem, Sirley de Oliveira, ressaltou a importância e a receptividade do trabalho desenvolvido, especialmente no horto medicinal de sua aldeia: “A prática foi ótima porque complementou as experiências e resultou em um trabalho melhor. Queremos passar essas práticas para outras aldeias e grupos de mulheres. Achei muito interessante a ideia da agrobiodiversidade na produção. O horto era um sonho antigo que hoje está sendo realizado. É maravilhoso que as crianças das escolas venham fazer visitas como forma de educa-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

ção ambiental. A técnica da Epagri, mesmo não estando presente todos os dias, a cada dia que vinha orientava e elogiava. Para nós isso é um grande incentivo, levanta nossa autoestima. Esperamos que a parceria continue porque necessitávamos dessa união.”.

A importância de tais práticas se justifica haja vista a vulnerabilidade social deste público. A Introdução de sistemas agroecológicos vinculados à preservação ambiental e à alimentação adequada, pode garantir a segurança alimentar e nutricional, contribuir para o desenvolvimento sustentável e a justiça social (May e Trovatto, 2008).

Os resultados estão sendo alcançados, porém ressalta-se que é fundamental o caráter contínuo do trabalho para que seja alcançada sistemática e dinamicamente a harmonia entre os processos ecológicos, econômicos e sociais e culturais.

As práticas desenvolvidas foram visitadas pelo Banco Mundial, um dos apoiadores do Programa Santa Catarina Rural (Programa SC Rural), e por uma expedição de técnicos e indígenas paraguaios, que visou agregar conhecimentos para o desenvolvimento de atividades semelhantes no país de origem.

Agradecimentos

Ao Programa Santa Catarina Rural, pelo apoio financeiro ao projeto.

Referências bibliográficas

MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. (Coord.). Manual agroflorestal para a Mata Atlântica. Brasília: MDA/SAF, 2008.

MOREIRA, R. J. Críticas ambientalistas à revolução verde. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 15, p. 39-52, 2000.